

OS DEFUNTOS DA CULTURA E DAS IDEOLOGIAS

A própria linguagem cotidiana ou os discursos políticos que fazemos

estão nos obrigando entender, sentir que a nossa comunicação está se decompondo

ou que nossos chavões ideológicos foram tão desgastados e nos frustraram tanto

que nada mais representam ou significam ante a realidade

e que precisamos descondicionarmo-nos, enterrá-los de vez

para que possamos renovar nossa expressão cultural, artística e política

Só assim superaremos esse atavismo que ainda dirige nosso pensar

e anula o novo em nossa ação, protestos, greves e defrontações com a ordem armada – que assim é reforçada



Claudionor: era alegria, solidariedade, inventor de noitadas inesquecíveis vivas em nossas saudades.

Reparem só essa terminologia de esquerda ou marxista-leninista

Causa enfado ouvi-la ou ler suas mesmas e caducas mensagens anti-capitalistas-imperialistas-burguesas

com seus cento e cinquenta anos de uso, abuso até a esterilidade atual

São defuntos lingüísticos em cujo féreto fazem parte a terminologia esvaziada da direita

democracia-liberdade-igualdade-representação-voto e etcetera

E também a semântica anarquista tão deturpada que passou a significar justamente o contrário

assim anarquia, individualidade, amor-livre

palavras entendidas como bagunça, desordem, crime, egoísmo, prostituição

só restando ainda com certa força de sentido os termos libertário, autogestão, solidariedade

No mais, a própria ideologia, tal como as demais com seus cadáveres

estão no cemitério da história

E quanto a cultura, a arte, o que ficou daquele dicionário dos movimentos libertários, pictóricos, poéticos, teatrais, filosóficos...?

Lá estão sob a poeira das bibliotecas, das academias, dos museus

O que fazer? **RENOVAR OU MORRER**, pois a linguagem se renova com tal rapidez

que não acompanhá-la é ficar falando aos mortos

NO LEME

...e foi na roda do leme, navegando a uma ilha do horizonte que quatro tripulantes vivenciaram a realização da utopia anarquista só possível num barco sem capitão e como ilhéu solitário em trabalhos criativos pela sobrevivência. Da experiência voltamos renovados e em conseqüência, aqui estamos tentando revovar o CLÃ, que é escrito pelo; Apa, Thor, tendo como colaboradores Moésio, Quaglia e demais leitores que assinam. Os desenhos da Hatsi, da Luna e de um amigo falecido, Claudionor, como este, abaixo, e mais um do vale da Utopia, onde pretendemos fundar uma comunidade Anarco-Punk.



E continuam os Internacionais: Garran, Sancha, Chiara, Tui, Boltar, Nequema, Kchake e a Catuxa. E graças à prima Ângela o CLÃ sai bonito graficamente garantido pela AGNUS.



Eis o CORPO REDATORIAL se salvando em mar ciclônico que nos pegou voltando da Ilha Grande.

EI, ESCUTA!

- JOICE: onde estás? O CLÃ não te encontrou no endereço que vários leitores tocados pela tua carta já publicada, pedem, pois querem entrar em contato contigo.
- MARIA HELENA: os CLAs já foram em troca do teu zine ultra-revolucionário e direto nas fuças acomodadas. Mas o que precisamos de você são informações punks e respostas à temática que pretendemos levar ao 3º Encontro Anarco-Punks em Salvador. Eis os temas:
 - 1º- O punk é produto da cidade grande e sem ela não sobrevive?
 - 2º- A utopia de uma metrópole humana tem algum fundamento?
 - 3º- Repetir a defrontação com a polícia é reforçar o poder e desperdiçar energia?
 - 4º- Existe alguma comunidade alternativa anarco-punk?
 - 5º- O movimento punk tem consciência de que suas qualidades são feitas dos seus defeitos? Ou seja: narcisismo agressivo rompendo com preconceitos; isolamento do movimento livrando-o de atrelamentos ideológicos e tornando-o auto-gestionário.
- ZÉ: algumas estrofes do seu poema são valores poéticos mesmo, outras se perdem no intelectualismo. Volte sempre, meu amigo.

Maria Helena

ZINE AMOR PELA REVOLUÇÃO



ARTE, MODA E SURF
 PRATIQUE — TAI-CHI, MEDITAÇÃO
 VELEJE — ESTÁDIAS EM ILHAS, EMBAIADAS, PRAIAS
 PESQUE — PARCÉIS E COSTÕES
 EXPERIMENTE — SUÇOS E SANDUÍCHES NATURAIS
 PRAIA DA PINHEIRA - SC



**SOLTE A
LÍNGUA**

O que você não disse ao Papa nem à sua mãe, escreva no CLÃ DESTINO
 C. Postal 10149
 Lagoa da Conceição
 Florianópolis (SC)
 CEP: 88062-970
 Fone: (48)283-1139
 E-mail:
 angelagsm@aol.com

EI, ESCUTA!

- **MOÉSIO: CASCADIA MEDIA COLLECTIVE** é o nome de um grupo de jornalistas anarquistas ou, "guerrilla journalists", que surgiu há um ano atrás, na cidade do Oregon (EUA), que produzem mídias radicais, vídeos e programas de rádio, que documentam as resistências à globalização neoliberal, a brutalidade policial, o ecocídio, o patriarcado, etc. Integrantes do CMC também ajudam na produção da Cascadia Alive!, que é um programa de TV anarquista semanal transmitido ao vivo todas as noites de quarta-feira, às 22 horas, na CTV (canal 97). Todos os documentários produzidos pelo CMC podem ser adquiridos diretamente do site deles/as, os preços são bons e não é preciso fazer a transcodificação. Também é possível baixar alguns clipes. No site você também encontra links de diversas mídias libertárias e alternativas. Vale a pena conferir! Atualmente eles/as estão produzindo um documentário sobre a dominação dos EUA na América do Sul, e estão necessitando de imagens e áudio de manifestações antiglobalização (ou outras) no nosso continente, principalmente da intervenção norte-americana na Colômbia.

Contato com o CMC: thecmc@efn.org / www.cascadia.org
P.O. Box 703
Eugene, Oregon 97440
U\$A

FORUM SOCIAL MUNDIAL tem mostrado que o importante são as pessoas e não a economia. A economia tem de ser submetida aos interesses das pessoas, das populações e da sociedade. O que significa isso na prática? Sermos contra a ALCA? Não. Mas vamos começar a discutir as questões envolvidas na sua efetivação não pelos aspectos comerciais e produtivos; não pela livre circulação de dinheiro e produtos; mas sim pelos aspectos éticos, pelos valores e princípios que devem nortear esta nova ordem econômica. Por exemplo, primeiro deve-se começar a exigir um salário mínimo igual em toda a ALCA; em segundo lugar, admitir a livre circulação das pessoas pelas Américas e o livre-emprego para todos os americanos e latino-americanos. Este é o desafio que tem de ser lançado: primeiro as pessoas, os salários, as condições de vida, os indicadores de desenvolvimento humano, e só depois as mercadorias, os serviços e o dinheiro. Muito obrigado.

Trecho da **ENTREVISTA COM VANGE LEONEL** (Agência de Notícia Anarquista - ANA):

- Você canta a música "Vermelho", falou sobre Doublé Blood Shower na outra entrevista, são aspectos mais "íntimos" da sexualidade feminina, envolvendo menstruação, ainda um tabu, principalmente quando ligada ao sexo e ao prazer. Você acha que existe uma espécie de "Masculinização" do sexo entre mulheres, pelo menos no sexo que é divulgado, que atende muito mais aos desejos dos homens de ver duas mulheres juntas do que à real sexualidade entre garotas? Quais as conseqüências disso?

Sim. Acho que as mulheres por aqui (fora você, seu fanzine e outros raros exemplos) ainda não começaram a explorar uma pornografia feminina/feminista, nos moldes que faz a Annie Sprinkle lá nos Estados Unidos. A conseqüência é que as mulheres acabam não descobrindo seu jeito de sentir prazer e de se estimular, que muitas vezes é diferente da maneira com que os homens se estimulam. É raro ver uma boa pornografia lésbica. Os filmes disponíveis nas locadoras mostram mulheres com unhas compridas e a transa delas não é nada parecido com o que se vê acontecer na realidade entre duas mulheres. Nunca se vê, nesses filmes uma boa penetração de dedos, o braço firme de uma trabalhando com tesão a parceira...

SEXO? PERGUNTE AOS SAPOS



O prazer da vida

Passeios e estadia no veleiro

Oróborus

Pelas belas Ilhas costeiras, das praias: Pinheira, Sonho e Guarda do Embaú;
Estadia de 3 dias, com refeições a bordo;
Pescaria, mergulho e surf.



Praia da Pinheira-Palhoça-sc
(0xx)48-283-1139 / 2831303
Falar c/ Apa

A ONDA E A MULHER

Zé

Se nossas vidas são Quanta,
Gotas tantas de um mar,
Tem uma que me encanta
De maneira singular.
Com pulsar reto, unitário
Onda, no espaço vazio
Movimento sem contrário
Conhecimento arredoio.

Vive a singularidade
Difícil que se entenda
Na sua universidade,
Pomar da velha fazenda.
Como sonho aprisionada,
De restos vivos do dia
Chance de não ser nada
Ser, matéria ou energia.

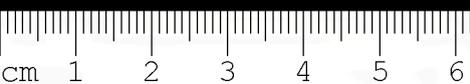
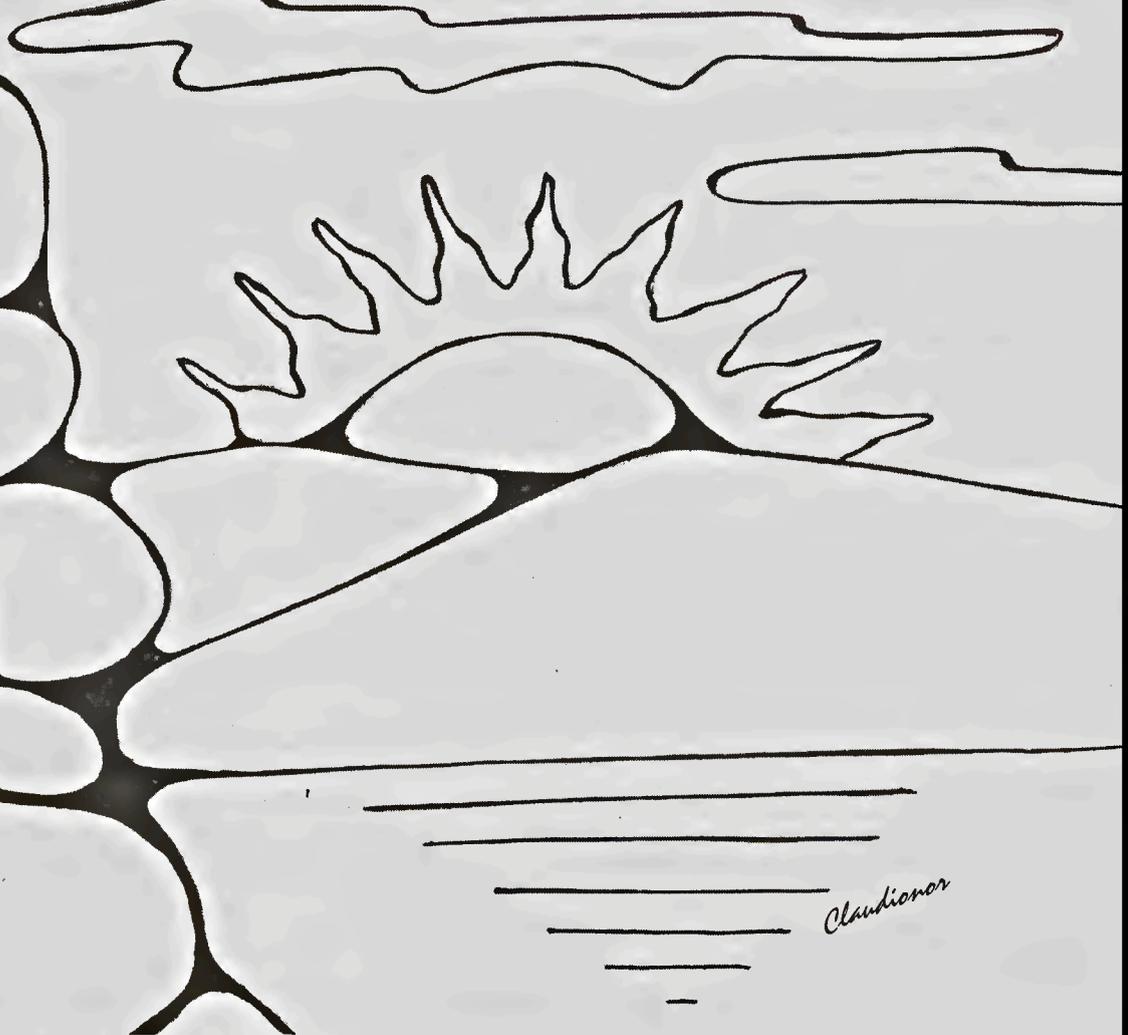
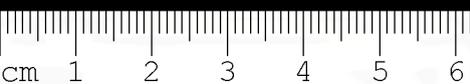
Gota amarelo-laranja
Na ponta do galho pendida
Ao mundo todo esbanja
Luz da manhã refletida.
Desvia a onda da reta
Como um acaso qualquer
Desejo de ser concreta
Orgulho de ser mulher!

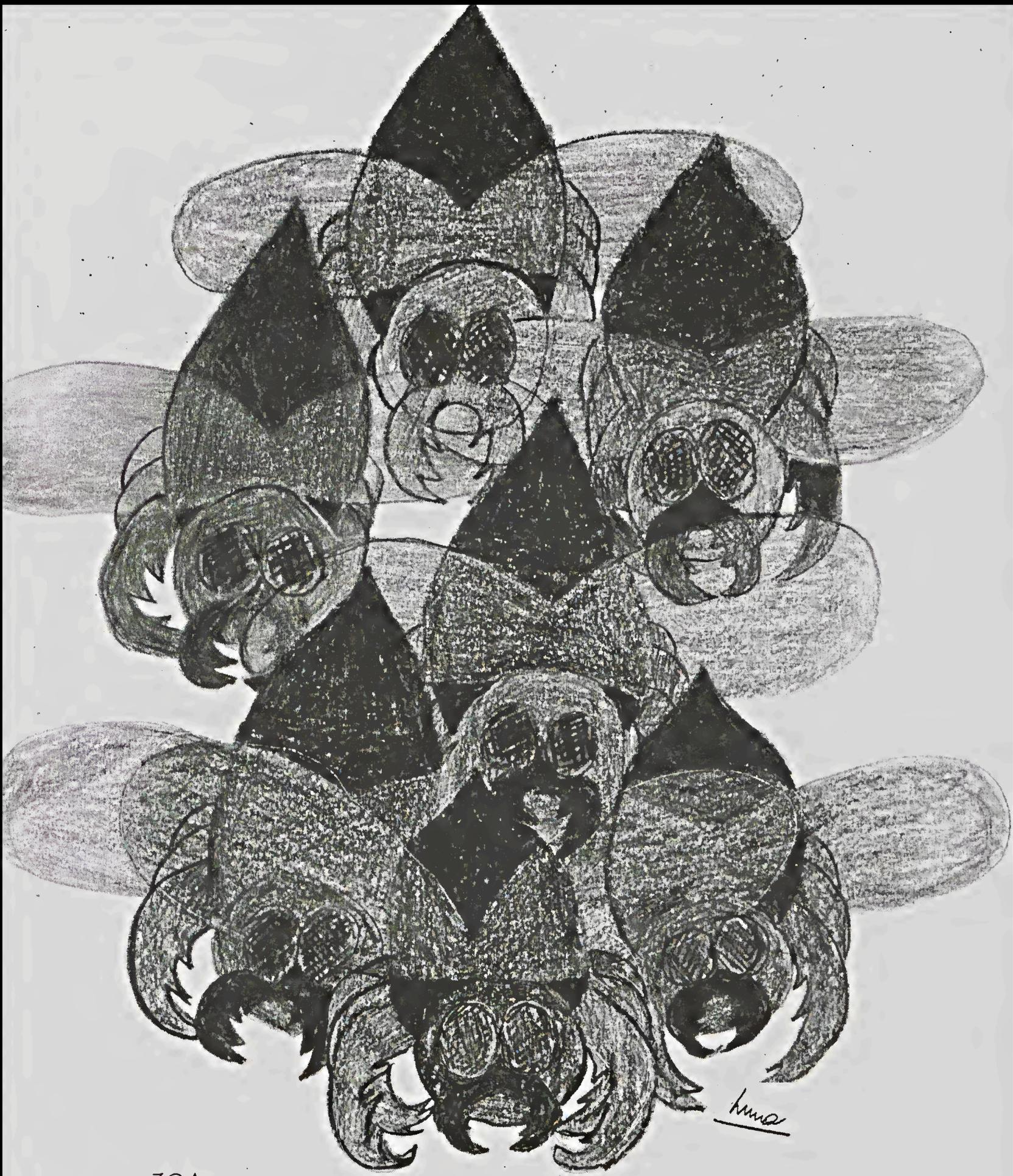
Mais a tarde... na varanda
Vendo o dia passar
Um café, uma ciranda,
Um cigarro pra fumar.
Olhando além do horizonte,
Na transparência do ar
Imaginar uma ponte,
Seu corpo poder tocar!

A VIDA NO VALE

Vagas espumantes
dardejam nas pedras
imponentes da costa
num vai-e-vem erótico,
enquanto os pássaros marinhos,
observando esta pura
manifestação do mar e das pedras,
aguardam ansiosos,
o aviso da mãe natureza,
para o início
de mais um acasalamento

Praia da Pinheira
08/07/88
Claudionor





ZOA

ZINI

ZUMBI AQUI

100 SONHO

E LIVRE

Thor



O DEMOCRATISMO TOTALITÁRIO PÓS-MODERNO
(trechos do artigo de JUAN JOSÉ SAER. "MAIS" de 21/10/2001)

Por volta de 1810, Charles Fourier já afirmava que a civilização, etapa a que chegou a sociedade moderna, é apenas a última forma, insidiosa e onipresente, que assume a barbárie. Inversamente o democratismo sustenta hoje que nossa sociedade encarna o melhor dos mundos possíveis.

(...) Os ideólogos do ultraliberalismo pretenderam durante alguns anos que havíamos chegado ao fim da história. O democratismo pós-moderno é a expressão dessa ideologia transposta à cultura. (...)... tal como o público - leia-se cliente - é o juiz supremo da pertinência artística, o academicismo se apresenta como um novo classicismo e o discurso artístico se confunde com os valores da opinião, de modo que, no caso da literatura, os romancistas já não precisam buscar novos caminhos formais ou uma visão inédita do mundo para exercer sua arte, bastando-lhe limitar-se a reproduzir a ideologia, os valores e a situação social, étnica ou cultural do seu público. Nesse sentido, os gêneros cumprem o mesmo papel que a embalagem invariavelmente de uma marca de café: sua finalidade é permitir ao cliente identificar com clareza o produto que está procurando. (...) No Pós-moderno, o artista deixa de ser artesão em que o transformara a era industrial para tornar-se uma espécie de microempresário. Não há mais movimentos literários reunidos em torno de uma filosofia ou uma estética, como o romantismo, o expressionismo, o surrealismo e etc., mas apenas empreendedores isolados que fornecem sua mercadoria de acordo com as demandas do mercado - o que mais se vende no momento ou o que melhor fixa e perpetua a marca desse ou daquele autor - e que produzem vários produtos diferentes, de acordo com o destinatário, como, por exemplo, os jornais ou as coleções especializadas em diversos gêneros (histórico, policial, erótico e etc.) e até trabalham sem assinar, como roteiristas, adaptadores ou escritores fantasmas que vendem matéria-prima literária a todos aqueles que, sem saber escrever, também querem produzir literatura. (...) da querela entre clássicos e modernos, a propaganda pós-moderna não passa de uma tentativa de normalização. Não foi a primeira nem a única do século 20: stalinismo, nazismo e capitalismo colaboraram, cada qual a seu tempo e a seu modo, para a condenação das vanguardas. Também essas ideologias pretenderam encarnar o gosto de uma maioria - proletariado, povo alemão, público - e decretaram a abolição da experimentação, da pesquisa formal, da liberdade de pensamento estética, filosófica e política, quando essa liberdade não coincidia com os desígnios de hegemonia dos Estados que encarnavam essas ideologias.(...)

Depois da brilhante eclosão vanguardista durante a Revolução Russa de 1917, a grotesca planificação pseudoartística do realismo socialista veio para acabar com todo intento de diversidade filosófica e estética; com sua infame elucubração sobre a arte degenerada, os nazistas pretenderam condenar as mais importantes criações artísticas, científicas e filosóficas do primeiro terço do século. Pelos mesmos anos da década de 30, um complicado sistema de censura transformou o cinema norte-americano em dócil instrumento de propaganda, fazendo-o adquirir hábitos que até hoje, 30 anos depois de se libertar desses códigos, a indústria de Hollywood, apesar de sua pretensa soltura política, moral e sexual foi incapaz de superar.

(cont. pg 7)

(...) Os burocratas de Stalin raciocinavam do mesmo modo: os propagandistas do regime tentavam anexar Tchecov, Tolstoi, Cervantes ou Balzac, misturando-se com eles no mesmo saco, enquanto Mandelstam, Essenin e Dostoiévski eram postos em outro, que era mandado para os campos ou para o silêncio. Já no cinema de Hollywood, as leis do teatro de bulevar e os valores e a forma do melodrama imperaram em seus produtos de maneira excludente, até banir deles toda realidade, apesar da caricatura de realismo imposta pelas exigências da propaganda: o pretexto, naturalmente era o gosto do público, e podemos ver nessa instrumentalização do cinema norte-americano pelo poder político uma das primeiras expressões do democratismo pós-moderno. (...) Os pós-modernos querem transportar para o plano artístico propriamente dito a inutilidade de estabelecer distinções apropriadas. Implicitamente para eles, voltando ao exemplo utilizado acima, Paulo Coelho e Guimarães Rosa são igualmente romancistas. Essa identificação notoriamente inadequada talvez não seja uma grosseira tentativa de nivelamento mas apenas sintoma de impotência: a sumária alegação que contém, em favor de uma maioria fantasmagórica, chamada público, revelaria neles a carência dos conceitos necessários para apreender as evidentes diferenças.

EI, ESCUTA!

- LETRA LIVRE: deve ser lida e pensada por todos libertários, notadamente esse número 32 e nele o artigo do Regis B. "A CIDADANIA NÃO: CONFORMISTA"
- QUAGLIA: suas colocações TERRORÍFICAS já estão na mídia (v. LETRA LIVRE)

TERRORÍFICO

Quaglia

Estados Unidos contra el terrorismo,,,!?
 Estados Unidos: la unica nación que alguna vez
 Utilizó un arma nuclear de destrucción en masa!!!
 Que cosa aterrizante...!!
 No hay coherencia que sobreviva

- RENATO: seguem alguns números do CLÃ para a sua exposição de zines: sucesso! E aproveito para pedir a você e outros compas que me respondam as perguntas sobre os anarcopunks dirigidas a MARIA do zine AMOR PELA REVOLUÇÃO no EI, ESCUTA! da página 2.
- ROBSON ACHIAMÉ (LETRA LIVRE): estava pensando em reproduzir o artigo CIDADANIA NÃO CONFORMISTA do Regis B., quando recebi a sua carta gentilíssima com o belo álbum da MÁRCIA HAYDÉE - UMA VIDA PARA A DANÇA presentando minha esposa Esther (Té): agradecemos. E quanto ao nosso endereço é esse de Florianópolis, Lagoa da Conceição, C. Postal 10149, Cep.:88062-970.



letralivre

revista de cultura
libertária

A revista tem por objetivo mostrar que o Anarquismo, que os não libertários pensam que é bagunça, é, pelo contrário, a ordem da ordem porque ela advém da responsabilidade de cada um, sem ser imposta por qualquer sistema de governo. Este é o objetivo. Principalmente informar e esclarecer a todos os que anseiam por sair da posição cômoda e bovina de participantes da globalização que a mídia convencional e comprometida tenta nos enfiar goela abaixo.

**Leia, assine
e presenteie os
amigos**

Caixa Postal 50083
20062-970
Rio de Janeiro/RJ
Telefax: (0xx21) 2544-5552
letralivre@ghl.com.br

AS POSSIBILIDADES REAIS

Estou escrevendo um novo ensaio sobre AS POSSIBILIDADES REAIS DO ANARQUISMO por ser a esperança implícita a UTOPIA MÁXIMA DA HUMANIDADE, e também porque a VIDA É ÉTERNA POSSIBILIDADE DE UM PARAÍSO NA TERRA, ou, pelo menos de realização pessoal, seja ela em termos psicológicos ou de EMPATIA E REPRESENTAÇÃO.

O certo é que, sempre estamos dependendo das possibilidades reais ou fictícias, vivendo assim de expectativas que podem se tornar - dependendo do estado mental do indivíduo - obsessivas e aí a criatura fica em suspenso o tempo todo aguardando a concretização do esperado que, tanto pode ser algo fantástico, transcendente como a chegada de um messias ou de algo muito simples como comer aquele doce na confeitaria da esquina; o pior é o caso da expectativa pela descoberta de tesouros - como de um tipo que eu conheço que, há vinte anos procura numa ilha aqui perto, o tesouro de piratas e não se cansa de cavar, derrubar, explodir, cada vez mais certo que está com a mão quase em cima do pote de ouro.

Bem, os exemplos de obsessão, insanidade ou normais são infinitos como são infinitas as possibilidades... políticas de candidatos perderem ou ganharem eleições... como o lulalá perder pro sarnosa no segundo turno... ou do anarquista se realizar intimamente graças a empatia, pois de tanto se empenhar, lutar pela causa auto-gestionária acaba se tornando um libertário no comportamento cotidiano. Esta, aliás, é a melhor solução para todos os utopistas não só da anarquia como de qualquer outro regime e principalmente das religiões que transformam um homem normal em kamikase ou em santo, tal é a capacidade de empatia-realização, ainda mais em fanáticos ou em esquizóides que vivem fazendo da realidade utopias. Como vê o companheiro libertário por demais consagrado à causa, o cuidado que deve tomar para que a realização empática íntima não se exteriorize em visões ou alucinações anarquistas. Mas, sem dúvida, é importante que nos estruturamos psicologicamente em acordo os princípios libertários para que possamos, nos defender e nos manter livres das imposições e influências do neo-liberalismo, da globalização, do consumismo e até da internet...

Apa

